

Leandro Karnal: A crise moral brasileira

RESUMO:

Dr. Leandro Karnal tratou do tema “Ética, Política e Comportamento”, numa noite de inverno curitibano, com uma plateia lotada disposta a ouvir este pensador contemporâneo. Foi um momento precioso, focado nos temas ética e moral, fundamentado por teorias filosóficas e muito bom humor. Ouvir Leandro Karnal, além de nos proporcionar boas risadas devido às suas analogias muito bem colocadas, nos faz refletir sobre o comportamento dos indivíduos diante de situações cotidianas e a importância do quanto esta postura representa para mudanças na sociedade como um todo.

AUTORAS:

Camila Aparecida Moraes Marques – professora da Escola de Saúde e da Escola de Educação e Humanidades do UniBrasil Centro Universitário.

Camile Silva – coordenadora adjunta do curso de Educação Física, professora da Escola de Saúde e da Escola Educação e Humanidades do UniBrasil Centro Universitário.

Leandro Karnal aborda o conceito de ética salientando, por diversas vezes, sua importância nas relações interpessoais, independente de crenças religiosas, políticas ou de conceitos estabelecidos pela sociedade. Salienta a importância da educação para o desenvolvimento e o crescimento de uma sociedade, que sirva de base sólida para suas escolhas, que irá interferir na vida de uma nação, na escolha de seus governantes. Nas duas horas de conversa, destaca o amor como peça fundamental para a formação da família, independentemente de sua composição, e o seu papel na formação do indivíduo. Conceitua ética e moral, enfatizando a importância desses valores nas relações interpessoais, no trabalho e entre familiares e relaciona diretamente o conceito de amizade com o de ética, destacando que amizades verdadeiras e confiáveis existem devido a relações interpessoais éticas. Ainda no contexto, comenta sobre o papel das redes sociais na formação de opinião, local de discussões sem embasamento e fundamentação, valorizando o poder do “eu”, do egocentrismo. Aborda os temas trabalho e meritocracia com bastante lucidez, descrevendo que o indivíduo que se esforça e obtém sucesso deve ser valorizado por seu trabalho e empenho. Para Leandro Karnal, o período de crise do Brasil também deve ser visto como um momento de crescimento e finaliza sua fala destacando características individuais importantes, como honestidade e retidão para uma vida correta e ética. A chave da mudança encontra-se na base da montanha,



Leandro Karnal com Zaki Akel Sobrinho, reitor da UFPR e Dayse Akel.

onde andam juntas família e educação. É através de uma reforma na educação e de uma mudança de percepção individual do cidadão que a sociedade brasileira criará uma base sólida para reformular a nação.

Foi abordado o conceito de ética e moral também relacionado à realidade e à utopia, citando-se Aristóteles e Kant; também, a reflexão de que cotidianamente - em pequenas ações - construímos a realidade em que vivemos. É que, entre o imaginário e o ideal de vida, somos constantemente testados em nossas escolhas, ações e atitudes. Nossa natureza exige a relação interpessoal, as aproximações, os distanciamentos; o mundo em que vivemos é aquele que construímos. São nas relações humanas, repletas de imprevisibilidade, o espaço no qual encontramos encruzilhadas éticas e morais. Que entre a crença religiosa e os preceitos estabelecidos socialmente, agimos com pouca razão e muita emoção. Se essas são as características de um grupo, uma população, ou da sociedade, o professor deixa claro que os elementos culturais são determinantes na conduta diária.

O palestrante refletiu sobre a situação em que se encontra o Brasil, trazendo a perspectiva crítica de que a realidade não se deve apenas pela postura de nossos governantes, mas pela conduta de todo um grupo que, em seu cotidiano, aprendeu e cultivou comportamentos individualistas. Essa postura egocêntrica conduz a ações que infringem o espaço do outro, que não permitem nos vermos como uma sociedade, que precisa urgentemente valorizar a honestidade, o respeito, o compromisso e, acima de tudo, o comprometimento em construir um país melhor. Karnal menciona que a conduta ética deve ser intrínseca às nossas atitudes e que, para isso, dependemos de um processo educativo na vida formal e informal.

Leandro Karnal expôs, ainda, sobre o papel das redes sociais, elementos da realidade que, na maioria das vezes, faz os indivíduos perderem valores éticos, em que se potencializa o poder do “eu”. Além disso, abordou o conceito de vaidade, que faz com que o indivíduo veja o que quer, salientando a briga entre opções partidárias, nas quais os indivíduos não

conseguem perceber as desonestidades existentes em ambos os lados, travando discussões cegas, e fracas de argumentos.

Sobre o tema chave – “Ética” –, Leandro Karnal comentou que ela garante uma vida cercada de pessoas confiáveis e amigos fieis. Que “vida ética” é vida válida. Ressaltou que o problema não é o erro humano, mas o orgulho do erro, e que viver uma vida ética é sinônimo de tranquilidade e garantia de escolher a liberdade, pois não há maneira certa de fazer o errado, pois o bem e o mal são contagiosos.

Em um dos momentos da palestra falou sobre a meritocracia, ressaltando a noção de esforço e trabalho, refletindo ainda que, por muitas vezes, o indivíduo atribui o valor do sucesso de outrem à sorte, e não à determinação e comprometimento. Comentou sobre a importância da dignidade em servir e ser servido, sobre a igualdade entre os indivíduos, e da importância do conhecimento da noção

republicana de isonomia. Finalizou falando sobre a necessidade de uma revolução ética e a institucionalização do caráter na população brasileira, visando a valorização da cultura do esforço. Ressaltou que essa mudança deve vir acompanhada de valores, em especial a família, independentemente de sua composição, pois onde existe amor, confiança e carinho, existe uma família.

O professor finalizou falando sobre a coisificação do ser humano e o combate ao preconceito em todos os sentidos. É preciso evitar o conformismo e agir com coragem, retidão, sinceridade, e modéstia, para criar uma nova cultura no Brasil. A sociedade deve começar sua própria mudança, pois é ela a base, o alicerce para se manter o topo da montanha, ou seja, os governantes. E a pergunta lançada: “Onde a revolução começará? Na escola: eu, você, todos pela Educação.”



